

SUMÁRIO	
APRESENTAÇÃO	11
<i>Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida - Universidade de São Paulo (USP)</i>	
<i>Ligia Mara Boin Menossi de Araujo - Universidade de São Paulo (USP)</i>	
ARTIGOS	
O CONTROLE DE MARCAS DE INABILIDADE NA ESCRITA ALFABÉTICA E A IDENTIFICAÇÃO DAS MÃOS INÁBEIS EM CORPORA HISTÓRICO-DIACRÔNICOS...	19
<i>Afrânio Gonçalves Barbosa - Faculdade de Letras-Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)</i>	
XÍCARA: DO NÁUATLE AO PORTUGUÊS DO BRASIL	45
<i>Alécia Teles Duchowny - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)</i>	
<i>Ilda Carmélia Lopes - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)</i>	
EDIÇÕES DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS: A QUEM INTERESSAM? A QUEM SE DESTINAM?	71
<i>Alicia Dubá Lose - Universidade Federal da Bahia (UFBA)</i>	
O LÉXICO FURTADO DO PASSADO, NA HISTÓRIA DO FUTURO, DE ANTÔNIO VIEIRA	87
<i>Américo Venâncio Lopes Machado Filho - Universidade Federal da Bahia (UFBA)</i>	
<i>Ingrid Gonçalves de Oliveira - Universidade Federal da Bahia (UFBA)</i>	
ETHOS DISCURSIVO PIEDOSO EM BANDO DE 1794 DA CAPITANIA DE MATO GROSSO	105
<i>Angelita Heidmann Campos - Escola Estadual Professora Marins Fátima de Sá Teixeira Alta Floresta (SEDUC- MT)</i>	
<i>Elias Alves de Andrade - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)</i>	
<i>Grasiela Veloso dos Santos Heidmann - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)</i>	
A FILOLOGIA COMO ÉTICA DE LEITURA	129
<i>Arivaldo Sacramento - Universidade Federal da Bahia (UFBA)</i>	
<i>Lucas de Jesus Santos - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)</i>	
FILOLOGIA E TRADUÇÃO NO PRIMEIRO ROMANTISMO ALEMÃO	169
<i>Constantino Luz de Medeiros - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)</i>	
LÉXICO E HISTÓRIA: LUTAS E CONTEXTOS DE VIOLÊNCIA EM DOCUMENTOS DA CAPITANIA DA BAHIA	191
<i>Eliana Correia Brandão Gonçalves – Universidade Federal da Bahia (UFBA)</i>	
A IDEOLOGIA NO LÉXICO TOPONÍMICO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL DE FERNÃO DE OLIVEIRA	219
<i>Eliete Oliveira Santos - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)</i>	
A RESPEITO DE UMA EDIÇÃO SINÓPTICA: A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO EDITORIAL PARA O ESTUDO DA DRAMATURGIA CENSURADA DE ROBERTO ATHAYDE	237
<i>Fabiana Prudente - Universidade Federal da Bahia (UFBA)</i>	
A EDIÇÃO DOS CONTOS INGÊNUOS DE JOÃO DAS CHAGAS	257
<i>José Pereira da Silva - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)</i>	
CARTAS DE DATAS DE JUNDIAÍ DO SÉCULO XVII: ESTUDO FIOLÓGICO E LINGÜÍSTICO PRELIMINAR	277
<i>Kathlin Carla de Moraes - Universidade de São Paulo (USP)</i>	
<i>Verena Kewitz - Universidade de São Paulo (USP)</i>	
AMADEU AMARAL E A PRODUÇÃO DE UM ACONTECIMENTO DISCURSIVO	297
<i>Ligia Mara Boin Menossi de Araujo - Universidade de São Paulo (USP)</i>	
GRAMÁTICAS QUINHENTISTAS E SUAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIACRÍTICO TIL	313
<i>Marcelo Módolo - Universidade de São Paulo (USP)</i>	
<i>Helena de Oliveira Belleza Negro - Universidade de São Paulo (USP)</i>	
UM PROBLEMA DE FORMA E CONTEÚDO: A DATAÇÃO DAS CARTAS DE CATARINA DE BRAGANÇA A SEU IRMÃO D. PEDRO	341
<i>Maria Antonieta Amarante de Mendonça Cohen - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)</i>	
"O COLOCADOR DE PRONOMES": MONTEIRO LOBATO E A QUESTÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA	355
<i>Maria Inês Pagliarini Cox - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)</i>	
<i>Criseida Rowena Zambotto de Lima - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)</i>	
ÁGUA VIVA, DE CLARICE LISPECTOR: CRÍTICA TEXTUAL, ESCRITURA ENTRELINHAR, PALAVRA OBJETIVADA	387
<i>Neiva de Souza Boeno - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)</i>	
DEDICATÓRIAS EM OBRA DO SÉCULO XVI: INDÍCIOS DE MARCAS AUTORAIS	415
<i>Rejane Centurion - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)</i>	
A IMAGEM DO INDÍGENA BRASILEIRO NO DISCURSO OFICIAL DO SÉCULO XVIII	429
<i>Renata Ferreira Munhoz - Universidade de São Paulo (USP)</i>	
<i>Paulo Roberto Gonçalves-Segundo - Universidade de São Paulo (USP)</i>	
<i>Abel Leandro Freitas Rodrigues - Universidade de Porto (U.PORTO)</i>	



Revista da ABRALIN

ISSN 0102-7158

Vol. 16

Vol. 16

nº 2

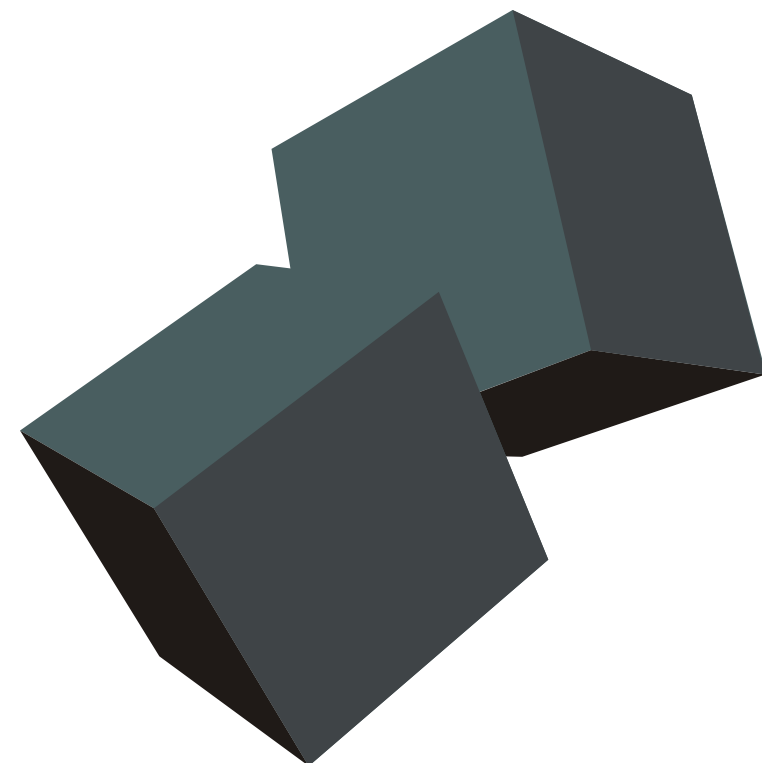
número 2

jan./fev./mar./
abril de 2017

Jan./Fev./Mar./Abril
de 2017

Revista da ABRALIN

Associação Brasileira de Linguística



R454

Revista da Abralín / Associação Brasileira de Linguística.
Vol. I, n. 2 (junho 2002)

Volume XVI, n.2 (jan./fev./mar./abril de 2017)
Quadrimestral

ISSN 0102-7158

1. Linguística - Periódicos. 2. Gramática comparada e geral.
3. Palavra - Linguística. I. Universidade Federal de São Carlos.
II. Associação Brasileira de Linguística. III. Título.

CDD: 415

Bibliotecário: Arthur Leitis Junior - CRB 9/1548

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA

ABRALIN



NÚMERO DEDICADO AO PROF. DR. HEITOR MEGALE (1940-2009) PELO SEU LEGADO HUMANÍSTICO DEIXADO A TODOS OS PROFISSIONAIS DE LINGUAGEM DO BRASIL E DO EXTERIOR.

ISSN – impresso: 1678-1805

ISSN – on line: 0102-7158

FILOLOGIA E CRÍTICA TEXTUAL

REVISTA DA ABRALIN	VOLUME XVI	NÚMERO 2	JAN./FEV./MAR./ABRIL DE 2017
--------------------	------------	----------	---------------------------------

Esta edição é justa e carinhosamente dedicada a um grande linguista-autor brasileiro, o Prof. Dr. Heitor Megale. O Prof. Megale graduou-se em Letras pela Universidade de São Paulo (1968), publicou a edição modernizada da *Demanda do Sato Graal*, pela EDUSP-T.A. Queirós, defendeu doutorado em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (1980), tese publicada por T. A. Queirós Editor, com o título: "O jogo dos anteparos - A *Demanda do Santo Graal*: a estrutura ideológica e a construção da narrativa. A tese de livre-docência, "A *Demanda do Santo Graal*: das origens ao códice português" foi publicada em co-edição FAPESP-Ateliê. Foi Professor titular da Universidade de São Paulo, atuando principalmente em filologia portuguesa, crítica

textual, história da língua portuguesa, codicologia e paleografia e edição de documentos. Foi o criador da Série Diachronica, coordenando a publicação de documentos manuscritos pesquisados no âmbito do Projeto Temático FAPESP, Filologia Bandeirante, que esteve sob sua coordenação entre 1998 e 2004. Orientou 11 dissertações de mestrado e 13 teses de doutorado. Muitos de seus ex-orientandos são pesquisadores de renome em diversas universidades brasileiras. Publicou 25 artigos em renomados periódicos nacionais e internacionais, bem como 24 livros.

Registramos um agradecimento muito especial a todos os pareceristas, que não mediram esforços para atender a nossa solicitação, contribuindo para a qualificação ininterrupta de nossa revista.

Roberto Leiser Baronas
Editor da Revista da Abralin
São Carlos, UFSCar, janeiro de 2017.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
--------------------	----

Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida - Universidade de São Paulo (USP)

Légia Mara Boin Menossi de Araújo - Universidade de São Paulo (USP)

ARTIGOS

O CONTROLE DE MARCAS DE INABILIDADE NA ESCRITA ALFABÉTICA E A IDENTIFICAÇÃO DAS MÃOS INÁBEIS EM CORPORA HISTÓRICO-DIACRÔNICOS	19
---	----

Afranio Gonçalves Barbosa - Faculdade de Letras-Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

XÍCARA: DO NÁUATLE AO PORTUGUÊS DO BRASIL	45
---	----

Aléxia Teles Duchowny - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Ilda Carmélia Lopes - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

EDIÇÕES DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS: A QUEM INTERESSAM? A QUEM SE DESTINAM?	71
--	----

Alicia Dubá Lose - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

O LÉXICO FURTADO DO PASSADO, NA HISTÓRIA DO FUTURO, DE ANTÔNIO VIEIRA	87
---	----

Américo Venâncio Lopes Machado Filho - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Ingrid Gonçalves de Oliveira - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

ETHOS DISCURSIVO PIEDOSO EM BANDO DE 1794 DA CAPITANIA DE MATO GROSSO	105
---	-----

Angelita Heidmann Campos - Escola Estadual Professora Marinel Fátima de Sá Teixeira

Alta Floresta (SEDUC- MT)

Elias Alves de Andrade - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Grasiela Veloso dos Santos Heidmann - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

A FILOLOGIA COMO ÉTICA DE LEITURA.....	129
--	-----

Arivaldo Sacramento - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Lucas de Jesus Santos - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

FILOLOGIA E TRADUÇÃO NO PRIMEIRO ROMANTISMO ALEMÃO.....	169
---	-----

Constantino Luz de Medeiros - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

LÉXICO E HISTÓRIA: LUTAS E CONTEXTOS DE VIOLÊNCIA EM DOCUMENTOS DA CAPITANIA DA BAHIA.....	191
---	-----

Eliana Correia Brandão Gonçalves – Universidade Federal da Bahia (UFBA)

A IDEOLOGIA NO LÉXICO TOPONÍMICO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL DE FERNÃO DE OLIVEIRA.....	219
--	-----

Eliete Oliveira Santos - Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

A RESPEITO DE UMA EDIÇÃO SINÓPTICA: A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO EDITORIAL PARA O ESTUDO DA DRAMATURGIA CENSURADA DE ROBERTO ATHAYDE.....	237
--	-----

Fabiana Prudente - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

A EDIÇÃO DOS CONTOS INGÊNUOS DE JOÃO DAS CHAGAS.....	257
--	-----

José Pereira da Silva - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

CARTAS DE DATAS DE JUNDIAÍ DO SÉCULO XVII: ESTUDO FILOLÓGICO E LINGÜÍSTICO PRELIMINAR.....	277
---	-----

Kathlin Carla de Moraes - Universidade de São Paulo (USP)

Verena Kewitz - Universidade de São Paulo (USP)

AMADEU AMARAL E A PRODUÇÃO DE UM ACONTECIMENTO DISCURSIVO.....	297
---	-----

Lúcia Mara Boin Menossi de Araujo - Universidade de São Paulo (USP)

GRAMÁTICAS QUINHENTISTAS E SUAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O DIACRÍTICO TIL.....	313
--	-----

Marcelo Módolo - Universidade de São Paulo (USP)

Helena de Oliveira Belleza Negro - Universidade de São Paulo (USP)

UM PROBLEMA DE FORMA E CONTEÚDO: A DATAÇÃO DAS CARTAS DE CATARINA DE BRAGANÇA A SEU IRMÃO D. PEDRO.....	341
--	-----

Maria Antonieta Amarante de Mendonça Cohen - Universidade Federal de Minas Gerais

(UFMG)

“O COLOCADOR DE PRONOMES”: MONTEIRO LOBATO E A QUESTÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA.....	355
---	-----

Maria Inês Pagliarini Cox - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Criseida Rowena Zambotto de Lima - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

ÁGUA VIVA, DE CLARICE LISPECTOR: CRÍTICA TEXTUAL, ESCRITURA ENTRELINHAR, PALAVRA OBJETIVADA.....	387
---	-----

Neiva de Souza Boeno - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

DEDICATÓRIAS EM OBRA DO SÉCULO XVI: INDÍCIOS DE MARCAS AUTORAIS	415
--	-----

Rejane Centurion - Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

A IMAGEM DO INDÍGENA BRASILEIRO NO DISCURSO OFICIAL DO SÉCULO XVIII.....	449
---	-----

Renata Ferreira Munhoz - Universidade de São Paulo (USP)

Paulo Roberto Gonçalves-Segundo - Universidade de São Paulo (USP)

Abel Leandro Freitas Rodrigues - Universidade de Porto (U.PORTO)

APRESENTAÇÃO

Manoel Mourivaldo SANTIAGO-ALMEIDA
Universidade de São Paulo (USP)

Lígia Mara Boin Menossi de ARAUJO
Universidade de São Paulo (USP)

Esta edição temática é o segundo número, de três que serão publicados na Revista da ABRALIN, acerca das pesquisas realizadas no campo da Filologia e Crítica Textual e todos têm como homenageado o professor Heitor Megale (USP).

Os 19 artigos aqui reunidos representam algumas das muitas pesquisas que estão sendo desenvolvidas nos estudos filológicos em diferentes universidades brasileiras e do exterior, o que reitera o objetivo maior destas edições que é contribuir para os avanços dessas pesquisas assim como sua propagação.

O primeiro artigo intitulado *O controle de marcas de inabilidade na escrita alfabética e a identificação das Mãos Inábeis em corpora histórico-diacrônicos* tem por objetivo considerar as características que identificam as mãos inábeis em manuscritos conforme ponto-de-vista de usuário de corpora histórico-diacrônicos.

O segundo trabalho intitulado *Xícara: do Náuatle ao português do Brasil* tem por objetivo fazer um levantamento das informações disponíveis sobre a palavra xícara, com o intuito de conhecer sua origem e o caminho que o vocábulo percorreu até ser adotado, pelo português do Brasil, para designar o recipiente usado para servir, normalmente, bebidas quentes, como chá ou café.

Em seguida, o terceiro artigo, *Edições de documentos históricos: a quem interessam? a quem se destinam?* apresenta algumas ponderações sobre o trabalho de edição de documentos históricos, em especial sobre os

aspectos metodológicos que impactam na abrangência do acesso ao conteúdo desses documentos. O texto seguinte, o quarto desta edição, *O léxico furtado do passado, na história do futuro, de Antônio Vieira* busca investigar, do ponto de vista histórico-diacrônico, o léxico empregado por Vieira em sua obra *História do Futuro*, observando o grau de vitalidade de que se possam ter revestido seus usos lexicais no passar temporal dos quase trezentos anos que separam sua obra do presente-futuro atual.

O artigo de número cinco, *Ethos discursivo piedoso em bando de 1794 da capitania de Mato Grosso* visa estabelecer a edição de um bando (1974) pertencente à Capitania de Mato Grosso e analisar discursivamente, sob o olhar dos estudos de Dominique Maingueneau (2005, 2008, 2010, 2011), as cenas enunciativas e o ethos discursivo.

A filologia como ética de leitura, sexto artigo, apresenta uma reflexão sobre Filologia a partir do trabalho do intelectual palestino-americano Edward W. Said e da problemática editorial envolvendo o texto dramático “Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá” de Fernando Melo. O sétimo artigo, *Filologia e tradução no primeiro romantismo alemão*, investiga e discute a aproximação entre a filologia e as teorias da tradução do Primeiro Romantismo Alemão, sobretudo nas teorizações de Friedrich Schlegel, Friedrich von Hardenberg, Friedrich Daniel Ernst Schleiermacher e August Wilhelm Schlegel.

O artigo de número oito, *Léxico e história: lutas e contextos de violência em documentos da capitania da Bahia*, apresenta uma reflexão sobre o léxico relativo às lutas e aos contextos de violência, registrados em documentos manuscritos avulsos da Capitania da Bahia. Para tanto, foram selecionadas algumas unidades lexicais e analisadas as suas significações contextuais e discursivas, considerando o registro de suas acepções presentes em obras lexicográficas do português.

O nono artigo, intitulado *A ideologia no léxico toponímico da história de Portugal de Fernão de Oliveira*, tem como proposta a análise de alguns topônimos encontrados na História de Portugal e, a partir da Teoria da

Enunciação, nos moldes do pensamento bakhtiniano, responder de que modo a origem etimológica da onomástica toponímica pode ser vista como resultado de posição do discurso, apesar de maior rigor em relação à sua estabilidade semântica.

O trabalho *A respeito de uma edição sinóptica: a construção de um modelo editorial para o estudo da dramaturgia censurada de Roberto Athayde* – décimo artigo desta edição – analisa a tradição do texto teatral Apareceu a Margarida, materializada em um conjunto de versões produzidas em diferentes períodos e cidades brasileiras, a fim de propor um modelo editorial que considere os diferentes momentos/estados do texto e sua história.

O artigo décimo primeiro, *A edição dos Contos Ingênuos de João das Chagas* mostrar a contribuição da crítica textual na divulgação de importantes trabalhos pouquíssimo conhecidos, para a restauração dos valores de autores que tanto contribuíram para o progresso da cultura intelectual em nosso país, com as reflexões sobre a edição dos Contos Ingênuos, que Ismael de Lima Coutinho escreveu, sob o pseudônimo de João da Chagas. Já o décimo segundo artigo, *Cartas de datas de Jundiá do século XVII: estudo filológico e linguístico preliminar* objetiva descrever o Caderno de Cartas de Datas de Jundiá de 1657 quanto aos seus aspectos filológicos e identificar as estruturas linguísticas que compõem o documento com base no modelo de Tradições Discursivas (KOCH; OESTERREICHER 1990, KABATEK 2006).

O artigo décimo terceiro, Amadeu Amaral e a produção de um acontecimento discursivo tem por objetivo analisar discursivamente como se constroem novas formas de representar a obra *O Dialeto Caipira* de Amadeu Amaral (1920) a partir de um funcionamento discursivo próprio de cada narrador-produtor – Castro (2006) e Rodrigues (1974) – tomando como base teórica a noção de narrativa do acontecimento de Guilhaumou (2009).

Gramáticas quincentistas e suas considerações sobre o diacrítico til, é o décimo quarto artigo e propõe a análise de um processo criminal do final do século XVII e os paralelos entre a utilização do diacrítico til e sua aplicação como sinal gráfico para representação da nasalidade. O artigo décimo quinto, *Um problema de forma e conteúdo: a datação das cartas de Catarina de Bragança a seu irmão D. Pedro*, tem por objetivo demonstrar, através da análise das cartas de D. Catarina de Bragança a D. Pedro II, do século XVII, a intersecção entre forma e conteúdo que pode estar em jogo na edição de um texto manuscrito de épocas pretéritas.

O artigo seguinte, décimo sexto, intitulado “O colocador de pronomes”: *Monteiro Lobato e a questão da língua brasileira* focaliza a polêmica sobre a independência linguística do Brasil, nas primeiras décadas do século XX, a partir de um conto de Monteiro Lobato, “O colocador de pronomes”, publicado em 1924.

O artigo décimo sétimo, *Água Viva, de Clarice Lispector: crítica textual, escritura entrelinhar, palavra objetivada*, partindo de alguns conceitos de Mikhail Bakhtin e de Roland Barthes em relação ao texto literário e sua interpretação, tem como objeto de estudo a obra “Água Viva” de Clarice Lispector e desenvolve a noção de “escritura entrelinhar” e da “palavra objetivada”.

O artigo seguinte, décimo oitavo, intitulado *Dedicatórias em obra do século XVI: indícios de marcas autorais* investiga – a partir de Bakhtin (1997), Chartier (1998), Hue (2004), Pereira Filho (1965), entre outros – as dedicatórias de diferentes versões da “Historia da prouincia Sãcta Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil”, de Pero de Magalhães de Gândavo que se encontram arquivadas em bibliotecas de três países diferentes.

E, por fim, o artigo *A imagem do indígena brasileiro no discurso oficial do século XVIII* tem por objetivo analisar como os governantes portugueses da segunda metade do século XVIII construíram a imagem dos índios brasileiros em seus discursos. A partir de textos do período pombalino e de uma proclamação endereçada aos próprios indígenas, pelo viés

crítico-discursivo, observam-se, as estratégias linguístico-cognitivas de posicionamento e de aproximação espacial, temporal e axiológica empregadas na proposta de amizade e ruptura com o passado hostil.

Esperamos, pois, que os trabalhos reunidos nesta edição temática, assim como no primeiro volume e no próximo que será publicado, sejam ponto de partida para outras pesquisas na área da Filologia e da Crítica Textual e permitam uma propagação e consolidação dos trabalhos cada dia maior.

Estamos, mais uma vez, muito gratos aos pesquisadores – além das universidades e agências de fomento a que estão ligados – que enviaram seus trabalhos assim como à diretoria da Associação Brasileira de Linguística e ao editor da Revista da ABRALIN pela oportunidade de divulgá-los.

São Paulo, janeiro de 2017.

Os organizadores

REVISTA DA ABRALIN – INFORMAÇÕES AOS AUTORES

A Revista da ABRALIN publica trabalhos pertencentes aos seguintes gêneros:

- a) Artigos – Textos contendo análise, reflexão e conclusão sobre temas acadêmicos ou profissionais;
- b) Resenhas – Textos contendo o registro e a crítica de obras, livros, teses, monografias, etc., publicadas recentemente;
- c) Retrospectivas – Textos contendo histórico analítico e crítico de teorias ou escolas de pensamento linguístico;
- d) Questões e problemas;
- e) Debates.

Formatação - Pede-se que os autores dêem aos originais a serem avaliados uma formatação próxima da formatação final da revista. Para esse fim, eles poderão valer-se tanto das *Normas para a preparação de originais*, quanto do “boneco” montado pela equipe editorial. Acesse esses dois recursos neste mesmo site.

Importante: ao submeter seu artigo, lembre-se que ele será processado por um profissional. Por essa razão, a revista não aceita arquivos em PDF.

Submissão – A submissão de artigo à Revista da ABRALIN é feita através do Serviço Eletrônico de Revistas da Universidade Federal do Paraná www.ser.ufpr.br. Como etapa prévia à submissão propriamente dita de trabalhos, o SER exige que os autores se cadastrem no sistema, fornecendo informações básicas que serão utilizadas, essencialmente, para efeito de contato. As instruções que seguem procuram ajudar os autores a realizar a contento essas duas etapas.

Para cadastrar-se, acesse o site www.ser.ufpr.br e siga o caminho Capa > Usuário > Cadastrar. O próprio sistema explica a você o que deve fazer a cada passo.

Ao cadastrar-se como usuário, você define para você mesma um login e uma senha, que deverão ser lembrados.

Para submeter um artigo, siga os seguintes passos:

1. Entre no site do SER, www.ser.ufpr.br
2. Digite nos dois espaços no alto à direita o seu login e a sua senha./ O sistema manda você para a “Página do Usuário”.
3. Estando na Página do Usuário, clique à esquerda em AUTOR / O sistema manda a você uma tela intitulada “Submissões ativas”.
4. Estando em “Submissões ativas”, clique em CLIQUE AQUI PARA INICIAR OS CINCO PASSOS DO PROCESSO DE SUBMISSÃO”.
5. O sistema manda a você a tela PASSO 1 - INICIAR A SUBMISSÃO. Daí para frente, é só seguir as instruções.

Avaliação – A avaliação dos trabalhos submetidos depende da aprovação por dois membros do Conselho Editorial (veja a composição do Conselho Editorial no site do SER).

Publicação – A revista da Abralín foi publicada inicialmente em versão impressa (O ISSN dessa versão era **1678-1805**)
Desde 2011, a Revista da ABRALIN é uma somente publicação eletrônica (ISSN **2178-7603**).

Acesso aos trabalhos já publicados

Em maio de 2013, começou a postagem da coleção da revista junto ao SER-UFPR. O link <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/abralin/issue/archive> dá acesso aos números já postados. A expectativa é tornar acessíveis através desse endereço toda a coleção já publicada, inclusive os números especiais (que reúnem trabalhos apresentados em congressos). Também serão disponibilizados os Boletins, que foram por muito tempo a única publicação da Associação Brasileira de Linguística.